

Um benefício para a associada, auxiliando na gestão da sua empresa.

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

Principais indicadores (1º trim-2019)	Acumulado 12 meses	Tendência
Inflação (IPCA-IBGE)	4,58%	↘
Taxa de juros (Selic – mar/19)	6,50%	→
Taxa de desemprego (jan/mar) (IBGE)	12,7%	→
Taxa de câmbio (média mar/19)	3,8459	→

Tendências:

- Atividade econômica se mantém moderada, com previsão de alta do PIB de aprox. 1,5% para 2019;
- Inflação em leve redução, com meta de 4,25%;
- Redução das expectativas;
- Possibilidade de viabilização de importantes reformas (previdenciária, tributária) e privatizações, permitindo uma expressiva redução do custo Brasil
- Otimismo cauteloso;

2. Conjuntura

(a) Internacional:

Com o recrudescimento da disputa comercial entre China e EUA, que tem afetado o crescimento global e ampliado as incertezas futuras tem se verificado uma ampliação da aversão ao risco de parte dos investidores. Como consequência, as moedas dos países emergentes sofrem desvalorizações especialmente as dos países com maior vulnerabilidade externa como por exemplo a Argentina. Aliado a isto tem se verificado uma continua contração da liquidez global e um movimento antiglobalização, o que reduz o fluxo de capitais pelo mundo. Vale lembrar que não se espera elevação dos juros nos países centrais o que limita o impacto das desvalorizações das moedas dos países emergentes.

China, EUA e Argentina são importantes parceiros comerciais brasileiros e o fato dos mesmos estarem passando por seus respectivos problemas, acaba impactando de alguma forma o desempenho da economia brasileira.

(b) Nacional:

Passados os primeiros 100 dias do governo tem-se uma situação de redução nas expectativas com relação ao desempenho da economia em 2019. Isto fica claro ao analisar as expectativas em relação ao crescimento do PIB elaborado pelos principais *players* econômicos. Dos aproximadamente 3% de crescimento no PIB previstos em novembro de 2018, projeta-se agora algo em torno de 1,5%, em média.

De fato, o mercado espera pela reforma da previdência para retomar o apetite por investimentos. No início do ano falava-se em aprovar a reforma ainda em junho, portanto, no primeiro semestre. Porém, tendo em vista os percalços políticos entre governo e congresso, possivelmente esta data será adiada. Mas, salienta-se que todas as previsões, por enquanto, precificam o desempenho da economia com aprovação da reforma, ainda que possa ser diferente da que foi proposta pelo executivo.

3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

Economia de Caxias do Sul (%)				
	Mês Atual/ Mês Ant.	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
mar/18	6,8	7,1	12,2	9,2
abr/18	-1,2	9,1	11,3	9,8
mai/18	-1,4	0,5	8,6	9,0
jun/18	5,0	5,2	8,0	8,7
jul/18	2,4	4,1	7,3	8,2
ago/18	3,0	4,4	7,0	7,7
set/18	-3,1	9,1	7,1	7,7
out/18	6,7	8,5	7,3	7,5
nov/18	1,0	12,6	7,6	7,6
dez/18	-0,6	5,5	7,4	7,4
jan/19	-6,2	0,3	0,3	5,6
fev/19	5,8	9,5	4,3	5,7
mar/19	3,1	5,5	4,6	5,6

A Atividade Econômica retomou o crescimento em cima de uma demanda reprimida e a confiança do empresário e do consumidor, na expectativa de um governo mais próximo do mercado. Em janeiro, a atividade econômica se contraiu em relação ao mês anterior, mas há de se levar em consideração as férias coletivas dadas pelas principais indústrias neste período. No entanto, para o 1º trimestre de 2019, acumula alta de 4,6% e 5,6% em 12 meses, com destaque para o comércio com alta de 16,3% no acumulado do ano e para a indústria, com 6,3% no acumulado de 12 meses.

ECONOMIA DE CAXIAS DO SUL (%)			
SETOR	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Acumulado no ANO	1,0	16,3	4,3
Acumulado 12 MESES	6,3	3,2	5,5

CARTA ECONÔMICA 1º TRIMESTRE DE 2019

Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC

(b) Emprego:

No que tange ao emprego, a economia caxiense segue contratando, apesar de ter registrado uma redução de 373 postos de trabalho em março, dos quais 311 foram nos setores de Serviços/Agropecuária, algo normal para o período (sazonalidade). No acumulado do ano, há uma evolução de 2.930 contratações, tendo a indústria como responsável por mais de 55% deste montante de postos de trabalhos gerados para o período. Registra-se que de janeiro de 2018 até março de 2019, Caxias do Sul gerou mais de 8 mil vagas de emprego.

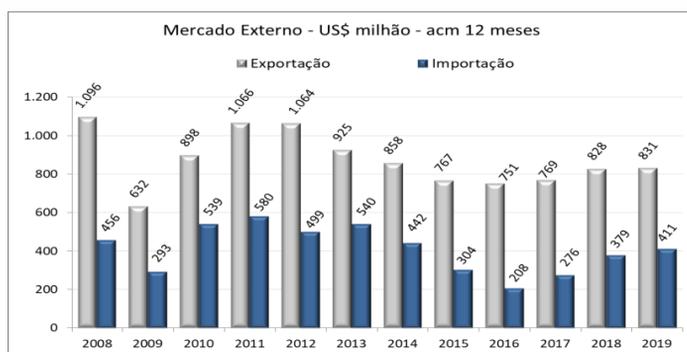
Estoque de Emprego				
Mês	Indústria/ C.Civil	Comércio	Serviços/ Agropecuária	Total
mar/18	72.341	27.508	61.760	161.609
mar/19	75.450	27.836	62.723	166.009

Variação Mensal				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços/ Agropecuária	Total
set/18	162	96	46	304
out/18	188	190	262	640
nov/18	16	224	319	559
dez/18	-1.581	-115	-810	-2.506
Ajuste/18	136	33	42	211
jan/19	449	-66	779	1.162
fev/19	1.206	169	766	2.141
mar/19	-16	-46	-311	-373
Acum. no ano	1.639	57	1.234	2.930
Acum. 12 meses	5.308	870	3.290	9.468

Fonte: PDET- CAGED / MTE

(c) Comércio internacional:

Nota-se uma lateralização com leve aumento em relação ao ano de 2018, no acumulado de 12 meses. Este dado é mais um reflexo de que a atividade econômica, em Caxias do Sul, dá sinais claros de que o setor real da economia aguarda apenas a confirmação da agenda de reformas para que a confiança do empresariado e do consumidor se transforme em uma curva ascendente de crescimento econômico.



(d) Inflação:

A respeito da inflação medida pelo IPC da UCS, para o 1º tri/19, percebe-se o mesmo movimento de 2018, mantendo-se acima do IPCA, sendo que no acumulado de 12 meses, findos em março de 2019, o IPC UCS está em torno de 2,5 pontos percentuais acima do IPCA, ou seja, a inflação em Caxias do Sul está em 7,08% e, o IPCA nacional, em 4,58%.

Aos Empresários

Com a definição política houve um entusiasmo generalizado. É importante entender que a política econômica adotada pelo novo governo está na direção correta, com maior controle de gastos, privatizações, concessões, medida provisória da liberdade econômica (diminuindo a burocracia), envio de projetos ao congresso, dentre outras. Mas, mesmo com tudo isso, houve uma desaceleração econômica inicial devido às notórias dificuldades com as articulações políticas, principalmente em relação à reforma previdenciária, que ainda não aconteceu. Temos que enaltecer que as pequenas reformas, que são estruturais e administrativas, estão ocorrendo e, à medida que a reforma previdenciária andar, novas oportunidades podem surgir, principalmente para eventuais investimentos. Ainda, essa dificuldade de tramitação no congresso pode ser positiva, já que amenizou o nível de euforia dos mercados e nos trouxe a uma realidade brasileira.

Esta é uma publicação da:
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul - CIC
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS
Fone.: (54) 3218 8000

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias
www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin
Vice-presidente Indústria: Mauro Bellini
Vice-presidente Comércio: Jaime Andrezza
Vice-presidente Serviços: Maristela Chiappin

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias Marcos André Rossi Victorazzi
Astor Milton Schmitt Maria Carolina Rosa Gullo
Carlos Zignani Nestor Pistorello
Joarez José Piccinini Tarciano Cardoso